ANO 19.º QUARTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1939 N.º 5997

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

Pobres e Povo

—«O senhor dr. Agostinho de Campos é um ironista e um homem sensato, muito clássico na linguagem e cheiinho de razões, como um ovo de substancias. Leio-o sempre que posso, e venho de proposito ouvi-lo todas as semanas numa leitaria vizinha, visto não ter aparelho receptor em casa, só para não ter de escutar á falsa-fé, os elogios frequentes ás terras estrangeiras, que os nacionalistas da Emissora agora apanharam o vicio de fazer. Para isso, quando quero viajar por pouco preço, vou ás agencias de navegação pedir prospectos de viagens, ou leio as cronicas do Visconde do Ameal. Há dias ouvi uma palestra, na Emissora sobre «urbanismo», que me encheu de prazer. Tenho pena de não ter estudado suficientemente a minha lingua, como ele, e de não ter o seu talento, para o ajudar na briosa tarefa moralizadora, em que anda envolvido de alma, graça e coração»,—dizia-nos ontem o sr. Bonsenso, cá fora do Parque Eduardo VII, enquanto admirávamos as senhoras lá dentro, encavalitadas, como crianças, nos cavalinhos de pau e nos encantos regionais dumas farturas divertidamente anunciadas, em desafio ao monumento a Pombal.

—«Na verdade, compreendo que gostasse de escrever com aquela pureza de forma e com aquela infalibilidade do português vernáculo,—respondemos.

—«Não é bem isso que eu quero dizer. Eu até gosto das revoluções na linguagem. Concordo com os brasileiros quando eles defendem a liberdade, o remoçamento, a vivificação das linguas, para melhoria das expressões e actualização das formas a par do pensamento e das sensações contemporaneas. No que eu o louvo é nas intenções e no portuguesismo com que ele prega a defesa e a reconquista de tudo quanto é bem nosso. Repare nesta festa de jeito popular, muito lisboeta como as antigas «Feiras de Agosto», que para caridade duns tantos pobres, se faz em recinto fechado que pertence a todos os outros pobres, privando o povo de usufruir o que era seu, este unico parque no centro da cidade, porque o da Ajuda, como o de Benfica ficam quasi nas hortas, onde aos domingos os operarios que trabalham toda a semana, vinham gosar o descanso, a fresquidão do lago e a sombra das arvores, com merecida justiça. Eu sei que «a caridade santifica tudo», segundo aquela zarzuela que se cantava no meu tempo. Mas todos estes pobres que vê aqui fora, resignados e pacificos, que moirejaram durante a santa semana e pagam os seus impostos directos ou indirectos, deviam ter entrada gratuita, pelo menos aos domingos, ali dentro, porque está provado pelas centenas de pessoas limpas que aqui vemos, nenhuma poder gastar vinte e cinco tostões em favor doutros pobres, que na maioria, excepto os que não podem, não trabalham nem á semana nem aos domingos. E pelo menos, um escudo sempre gastariam numa volta de realejo, na compra duma lembrança ou numa isca, que lhes servisse de merenda, contribuindo assim, ainda que em pequena escala, para os cofres dos mais pobres. Mas teriam as suas sombras, o seu pequenino gozo dominical a que já estavam habituados. Ouviam cantigas e eram felizes. Assim, partem descontentes e não gastam sequer o tal escudo. Vão a resmungar, por se lhes ter fechado a porta duma propriedade sua.

A opinião dos outros

Eis uma coisa com que ninguem se importa.

Todos muito ciosos da sua: desvanecidos quando lha gabam, enxofrados quando lha picam. Mas pouco zelosos da alheia: aborrecidos quando lha exaltam, transigentes quando lha deprimem. Como a fruta, que é defesa quando está no nosso quintal e livre quando está no quintal do vizinho.

E, se acaso se juntam os do mesmo grupo, do mesmo partido ou da mesma sociedade, é de ver a solicitude com que acolhem os da sua opinião e a sanha com que perseguem os da opinião contraria. Ou dizer com eles e é quanto se ganha ou dizer com os outros e é quanto se perde.

E' que o apêgo á opinião provem de três fortes amarras: a vaidade, o comodismo e a ignorancia.

A vaidade, porque cada um se julga apto para tudo, formando de si tão elevado conceito, que qualquer advertencia estranha lhe arrepia a pele ou lhe alvoroça o sangue. Daí, por exemplo, tanta gente sem voz e sem ouvido com a mania de cantar, ou sem forma e sem fundo com a mania de escrever, ou sem jeito e sem brio com a mania de ensinar. Foi assim que em Lisboa floresceu um artista, Guilherme Cossoul, que era um maestro distinto, mas que, tendo a mania de ser bombeiro, no que era um desastrado, largava a batuta em meio dos espectaculos para correr aos toques de apito, e tantas cacimbas apanhou, tantas molhas enxugou, que veio a acabar cheio de reumatismo nos ossos, nas carnes e nos musculos.

O comodismo, porque cada um, talvez pelo instinto vulgar de conservação, se aferra á concha onde se instalou, sujeito ao torniquete dos velhos hábitos ou ao ramerrão do menor esforço e numa surda hostilidade a tudo que é innovação e progresso. Daí, *verbi gratia*, tanta gente que se encolhe, mesmo espicaçada na toca, só pelo receio de apanhar um golpe de vento ou uns pingos de chuva, rosnando ao menor ruído de passos como o perro agachado no casinhoto. Foi assim que numa viloria de provincia viveu um advogado, muito habil, mas muito rotineiro, sempre de chale aos ombros, quer de verão quer de inverno, e com horror a todas as «engenhocas», o qual, não tendo acreditado no caminho de ferro, nunca se resolveu a ir ver passar um comboio, só para não dar o braço a torcer.

A ignorancia, porque o homem inculto só vê o que tem diante do nariz, como o porco só vê o que tem diante do focinho. Daí, «sursum corda», tanta gente que não anda porque não vê, que não se doi porque não sente ou que não quere porque não pensa. Foi assim que num logarejo das serras houve um rustico que, vendo a lua no fundo dum poço, quis beber a agua deste para agarrar aquela, e, por mais que lhe mostrassem a sua ilusão e lhe explicassem o fenomeno, bebeu, bebeu até que rebentou.

E, todavia, quantos êrros, quantos conflitos, quantos desastres, por impôr a opinião propria sem se importar com a opinião alheia.

Foi por não se importar com ela, indo ao encontro das grandes reivindicações sociais, que caíram antigamente muitas oligarquias e modernamente muitas democracias. Por não se importar com ela, caíu na Inglaterra a realeza de Carlos I e em França sucessivamente a realeza de Luiz XVI e o imperio de Napoleão Bonaparte; por não se importar com ela, veio a Reforma e mais tarde a guerra religiosa dos 30 anos; por não se importar com ela, perdeu a Alemanha em 1918 a Alsacia-Lorena e continua a Europa inteira em sobressalto, a despeito das criações artificiais do tratado de Versailles.

Conclusão: nunca se deve desprezar a opinião dos outros, sempre que ela se contenha dentro dos limites da razão, da equidade e da decencia. Discutir sim até convencer. Mas não esmagar ou abafar, como a Russia fez longo tempo á Polonia, nem atraír primeiro para apunhalar depois, como Carlos IX e Catarina de Medicis fizeram aos huguenotes em França.

De resto, ninguem se apouca por substituir ás opiniões proprias as opiniões alheias, quando nestas residem a verdade e a justiça... José Estêvão, falando um dia nas camaras e reconhecendo a certa altura que a sua opinião não era a mais adequada ao interesse geral, enveredou habil, mas dignamente, para a opinião contraria. Então um deputado exclamou grosseiramente: «Ah!». Como quem diz: «Agora sim!». Ao que o famoso tribuno volveu num repelão: «Ah!, diz o ilustre deputado? Ah! é a interjeição mais alvar e selvagem que tem o capitulo das interjeições!».

DIAS FERREIRA

Lavoura

Como já noticiámos no passado domingo, coube ao concelho de Loures a fundação do primeiro gremio de lavoura. Como somos um país essencialmente agricola, não se compreendia muito bem que os lavradores não fôssem dos primeiros a aproveitar-se da organização corporativa. O exemplo de Loures, estamos certos disso, vai servir de estimulo aos retardatarios.

Os nomes escolhidos para a direcção—os srs. Dario Canas, dr. Manuel Alves da Silva e Alfredo Vitorino da Costa—depois do sr. Raimundo Alves, proprietario da região, ter afirmado que a sorte do gremio dependia dos homens que estivessem á sua frente, são garantia bastante da obra benefica que se vai realizar.

Diplomatas

Esteve hoje no «Diario de Lisboa», o sr. Francisco de Arce, encarregado de negocios de Cuba, que nos veio apresentar o sr. dr. Mario de Arce, secretario de Legação, em Lisboa. Agradecemos a gentil atenção.

«Politica da Natalidade»

O governo francês, que conquista de dia para dia maior popularidade, começou a restauração da familia francesa, passando dos conselhos benevolentes aos auxilios pecuniarios.

Será o bastante para combater o paganismo que corrompe os costumes e mancha os corações?

A familia assenta principalmente num codigo de deveres intimos que a lei civil consagra, embora os não crie.

Ao cristianismo cabe a gloria de apertar laços que se fundam em sentimentos de eleição, espiritualizados pelo amor e pelo sacrificio.

Guerra aos ratos

Os empregados camararios esvasiaram outro dia os lagos da Avenida e carregaram de gás toxico as condutas a-fim-de exterminarem os ratos. A experiencia, porém, não deu resultado. Quando os lagos foram, novamente, cheios de agua, os terriveis roedores voltaram a aparecer. Esperamos que a Camara não desista de lhes dar combate, utilizando meios mais radicais.

Praias a Termas

Desde ontem, principiou o grande exodo das familias para fora de Lisboa—uns para repousarem, outros para se tratarem e outros para estabelecerem contacto com a natureza que mal conhecem.

A economia do país necessita destas felizes e efemeras emigrações.

Faremos os mais sinceros votos para que os cidades, vilas e aldeias mais frequentadas por aquistas, turistas e desportistas possam auferir largos beneficios com a temporada estival.

Doutora

Mlle. Jacqueline Furand, de 21 anos, é a primeira mulher admitida—como primeira classificada—em França á agregação de matematicas.

Filha dum professor do liceu, quere ser professora. Admira Daladier e defende a reconstituição da familia.

—Quero ser mãi! declarou ela a um jornalista.

O culto da ciencia não lhe prejudicou a graça nem o encanto, bem sublinhados por fresco e puro sorriso.

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

ESTRANGEIRO

BORGES
É UMA MARCA DE
PORTO
INCONFUNDIVEL

Terrorismo em Inglaterra

A atitude do I. A. R.

LONDRES, 2. — O «News Chronicle» publica hoje o questionario que aquele jornal apresentou aos dirigentes do exercito republicano de Dublin e as respostas que eles lhe derem. A I. R. A. orgulha-se de poder continuar a campanha «militar», que decidiu empreender após a declaração oficial de guerra que enviou ao governo britanico, durante dois anos e meio, pelo menos. Declara tambem não receber qualquer subvenção nazi, e desmente que lhe tivessem sido feitas propostas por agentes alemães. Acrescenta que os membros do corpo expedicionario são todos voluntarios e não recebem soldo. Prevê tambem a aplicação de represalias aos cidadãos ingleses que vivem na Irlanda, a-fim-de indemnizar os irlandeses que são obrigados a abandonar a Grã-Bretanha.—(Havas).

Explosivo abandonado

GLASGOW, 2. — Ontem á tarde foram encontrados 50 paus de gelinhite dentro de um fardo. Presume-se que estes explosivos foram, precipitadamente, abandonados pelos terroristas irlandeses, que fugiram para o seu país.—(Havas).

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Opiniões da Imprensa

Sobre as negociações de Moscovo

O «Journal» diz:

«A missão militar britanica afinal não chegará a Paris antes de 2 ou 3 dias. De resto, falta ainda fixar um ponto: o caminho e o meio de transporte que as missões francesa e inglesa adoptarão para não passarem pela Alemanha».

O «Excelsior» escreve:

«Moscovo deseja que os países balticos não tenham o direito de se suicidar a favor da Alemanha e requere portanto, direito para intervir no caso de uma tentativa daquele genero. Trata-se de um espinhoso problema de soberania apenas solucionavel se os Estados Balticos se resignarem a uma independencia equitativamente livre das influencias de Berlim e de Moscovo».

Sobre a questão de Dantzig

A «E'poque» refere:

«E' importante a decisão do Senado de Dantzig que deixou de reconhecer a autoridade de certos funcionarios polacos. Com efeito se a Polonia protesta a situação corre o risco de se envenenar. Já se fala, nas esferas nazis, de abrir a fronteira entre Dantzig e a Prussia Oriental, isto é, fazer Anschluss economico prefacio duma fusão total. E' uma questão que é preciso seguir de perto, pois pode provocar uma explosão».

A «Justice» declara:

«Falando da militarização da Cidade Livre, Chamberlain não se deixa enganar. A replica inglesa não se fará esperar desde que se esboce uma tentativa belicosa. A opinião inglesa recusa-se porém a admitir novos golpes no estatuto europeu».

O «Journal» esclarece:

«São evidentes a acumulação em Dantzig de material de guerra e os preparativos que se estão a fazer na Cidade Livre. Trata-se de retomar, modificando-a, a comedia da anexação que se ia representar se as potencias ocidentais não tivessem aparecido antes do contra-regra dar as três pancadas do estilo. Uma vez colocados no seu lugar os dispositivos defensivos, o Senado Dantzigota fará a sua declaração «urbi et orbi», em que anunciará a ligação da cidade ao Reich. Isto é, Dantzig proclamar-se-á Cidade Livre na comunidade alemã, como o foram Breme, Lubeck e Hamburgo, para depois lhe suceder o que sucedeu ás cidades hanseáticas».

O «Times» afirma:

«Tem sido muito discutido em Londres o relato da oficiosa «Gazeta Polska». Este jornal não teria dado tantos pormenores se o governo de Varsovia não considerasse, cada vez mais graves os acontecimentos de Dantzig e a tendencia que eles tomam. Segundo todas as probabilidades a Polonia enviará ao Senado de Dantzig, por estes dias, um vigoroso protesto».

O «Daily Telegraph» regista:

«As noticias de Dantzig denotam um constante aumento de tensão. A ameaça do «Danzigen Vorposten» de fazer entrar livremente no territorio dantzigota as importações da Prussia a executar-se fará com que a situação se agrave sériamente. Esperemos que Berlim perca todas as ilusões quanto a Dantzig antes que seja demasiado tarde».

Sobre a situação no Oriente

O «Times» informa:

«As declarações publicadas mostram mais uma vez, a resolução do governo inglês não modificar a sua politica quanto á China, sem deixar de ter boa vontade para chegar a um acôrdo pratico com os japoneses na China do Norte. O governo britanico está em consulta com varios países, entre os quais a França, os Estados Unidos e os Dominios, e uma vez coligidas as suas informações enviará novas instruções a Sir Robert Craigie».

O «Nichi-Nichi» esclarece:

«O embaixador inglês e o encarregado de negocios americano fizeram ontem á tarde representações junto do Ministerio dos Estrangeiros a respeito das manifestações anglofobas. O diplomata americano fez ver que a agitação anglofoba que alastrou á China toma, caracter de um movimento contra os brancos com frequentes prejuizos para os residentes americanos e pediu que o governo japonês fiscalize as actividades xenofobas na China. O embaixador inglês pediu que o governo japonês fiscalize as actividades anglofobas e que lhes ponha termo imediatamente, e pois doutra maneira, será dificil, para os ingleses, continuar as conversações com os japoneses. O diplomata japonês que atendeu o embaixador, respondeu que essas manifestações estão fora do ambito das questões examinadas nas conversas nipo-britanicas, e que se trata de movimentos expontaneos das massas. Além disso, as autoridades japonesas fazem o seu dever, intervindo sempre que é necessario. O governo japonês nada tem de comum com os acontecimentos».

Politica comercial

Um acôrdo de trocas anglo-egipcio

CAIRO, 2. — O ministro das Finanças anunciou na Camara que o Governo egipcio vai apresentar ao Governo britanico uma proposta para a conclusão dum acôrdo de trocas semelhante ao acôrdo anglo-americano. Aquela declaração foi vivamente aplaudida. O ministro anunciou igualmente á Assembleia que estão em curso negociações com a Espanha para a venda a este ultimo país de 300.000 fardos de algodão, para cujo pagamento o Egipto concederá facilidades. — (Havas).

A exportação de cortiça para o Reich

PARIS, 2. — Segundo os circulos comerciais franceses que se interessam pela cortiça, parece que a produção espanhola, que antes da guerra civil era o principal país exportador daquele artigo, foi quasi completamente açambarcada pela Alemanha. Citam-se os numeros seguintes:

Em 1936 o Reich importava 2.071 toneladas de cortiça de Espanha. Aquela importação passou para 16.700 toneladas em 1938. As necessidades proprias da Alemanha ascendem a cêrca de 2.000 toneladas, de maneira que o restante é reexportado. Os referidos circulos acrescentam que o facto não afecta directamente a França porque ha na Africa do Norte bastante cortiça para cobrir as suas necessidades. — (Havas).

Caiu em chamas o avião que tentava o «raid» Roma-Lima

CASABRANCA, 2—O aparelho em que o aviador peruano Pedro Canza tentava o «raid» Roma-Lima, com escala nesta cidade, na Praia e no Natal, caiu em chamas em Asemur.

O piloto e o mecanico morreram e o radiotelegrafista ficou gravemente ferido.—(Havas).

O calor nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2. — Os Estados Unidos estão a ser assolados por nova vaga de calor. As colheitas sofrem importantes prejuizos; em Long Island registam-se numerosos incendios nas florestas. A temperatura em Nova York subiu a 32º á sombra.—(Havas).

Freud está muito doente

LONDRES, 2. — Anuncia-se que o dr. Freud, que se refugiou em Inglaterra, está gravemente doente na sua casa em Hampstead.—(Havas).

Os duques de Kent em Italia

MILAO, 2. — Os duques de Kent chegaram ao Lago Maggiore, para uma curta estadia de recreio.—(D. N. B.)

Atenção, Mocidade

Rapazes e meninas: para os vossos ócios no campo ou na praia levem sempre um bom livro. E os melhores são as **obras de Julio Verne**, a **10 escudos** cada, e os **romances de Marien**, a **4 escudos**. Peçam-nos á Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73, que tambem envia o seu catalogo gratis a quem lho pedir.

DESODOROL
FRASCO 10$00
Suprime a transpiração nas axilas (sovacos), anula o mau cheiro e defende o vestuário das manchas do suor.
INTEIRAMENTE INOFENSIVO
NALLY

Pan American Airways Company

O horario dos aviões desta Companhia, na sua carreira transatlantica é novamente:

Chegada a Lisboa dos E. U. A. e Horta ás 5.as feiras ás 17.00 G. M. T.
Partida de Lisboa para Marselha 6.as feiras ás 07.00 G. M. T.
Chegada a Lisboa de Marselha, domingo ás 16.00 G. M. T.
Partida de Lisboa para E. U. A. e Horta 2.as feiras ás 08.00 G. M. T.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa de Almeirim, D. Eulalia Selles de Sande e Castro, D. Fernanda de Magalhães e Menezes Van-Zeller, D. Maria Felismina Franco Falcão, D. Maria Sofia da Costa Pedreira Darth, D. Adelia da Conceição Pinto Monteiro Queiroz, D. Maria Emilia da Rocha Peixoto, D. Amelia da Conceição Brito, D. Alda Nunes Pinto e D. Celeste Alexandrina de Almeida.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marquês da Fronteira, 133-D.
Gaveto de Artilharia 1

BOLSA DE LISBOA

2 de Agosto

VALORES	Reclamação	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	939$00	—	940$00
Consolidado 4 %. T. 10.	986$00	985$50	986$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.024$00	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.134$00	1.133$00	1.135$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.034$00	1.032$00	1.035$00
Obgs. Tesouro 6 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série.....	—	1.573$00	1.575$00
Externas 1.ª carimbadas	1.636$00	1.635$00	1.637$00
Externas 3.ª série	1.620$00	1.619$00	1.622$00
Externas 3.ª carimbadas	1.739$00	1.738$00	1.742$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	148$50	147$50	148$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	338$00	340$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	20$00	—
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	263$00	262$00	265$00
Nacional	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	152$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	—
Cervejas Estrela	—	481$00	483$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	8$90	8$90	9$00
Gas e Electricidade.....	232$00	231$50	232$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	—	300$00
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	285$00	290$00
Industria Aliança.....	—	98$00	100$00
Portugal e Colonias.....	88$80	88$70	89$00
Nacional Navegação T. p.	163$00	167$50	168$50
Colonial de Navegação.	—	51$00	51$00
Portuguesa de Pesca....	—	—	390$00
Ind. Farmaceutica	270$00	270$00	—
Portuguesa de Tabacos.	263$50	263$50	264$00
Tabacos de Portugal....	276$00	275$00	277$00
União Electrica Portug.	—	183$00	—
Cassequel	243$00	242$50	244$00
Agricola das Neves	—	150$00	—
Agricultura Colonial....	132$00	130$00	135$00
Açucar de Angola.....	460$00	459$00	460$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	53$00	52$00	—
Ilha do Principe.....	—	161$00	170$00
Zambezia T. 5.....	—	12$00	13$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %.	—	104$00	—
C. P. 6 %.	—	179$50	182$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	179$50	182$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	81$50	81$00	82$00
Prediais 5 % 1935	84$50	84$00	84$70
Prediais 5 % 1937	—	84$00	85$00
Prediais 6 % 1932 1.ª....	—	90$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª....	—	90$50	90$80
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90$60	91$00
Prediais 6 % 1934 4.ª[6.ª..	—	90$50	91$00
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	917$00	920$00
União Elect. Port. 5 %.	107$50	—	107$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	112$50	114$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
FAUSTINO, L.DA
com
«O FADO DO FAUSTINO»
cantado em disco por IRENE IZIDRO
Lugares desde 4 escudos e balcão de 1.ª a 10$00
Renovação de ar da «A. E. G»

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5678
Hoje: Noite da Moda. Apresentação do popular Faustino que vem oferecer 25 poltronas aos frequentadores e a grande vedeta IRENE IZIDRO, cantará o fado do Faustino e alguns numeros do seu vasto reportorio. Maria Carmen. Alberto Ribeiro e Francisco dos Santos. Baile e diversões. Entrada: Cav., 1$50; senhoras, $50.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
Hoje: Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira. Filipe Pinto, Frutuoso França. Variações por Armandinho e Jaime Santos. — Entrada 1$00. — Jantares ao Ar Livre por 12$00.
Amanhã: Noite da Moda — 2.ª Exibição da Embaixada do Fado deste Retiro, que tão grande sucesso obteve no Norte.

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Porque só amanhã se pode realizar no Apolo o ensaio geral da revista «O mar tambem tem amantes...», a estreia desta peça, marcada para esta noite, efectua-se depois de amanhã, em espectaculos populares e em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

— Fez ontem 42 anos que se inaugurou em Setubal o teatro Luiza Todi que, sendo uma esplendida casa de espectaculos, só funciona agora como cinema.

— Os dois principais papeis dos quadros de «Nun'Alvares» que vão representar-se no dia 14, no Trindade, comemorando a batalha de Aljubarrota, serão desempenhados pelos actores Alves da Cunha e Alves da Costa.

— O escritor teatral José Barbosa que, ha quarenta e cinco anos, no dia de hoje, apresentou a sua primeira revista, comemora nesta data, tambem, o seu 65.º aniversario.

— Até ao dia 25 do corrente, dia do ultimo espectaculo que realiza no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, a companhia Adelina-Aura Abranches tem todo o seu itinerario marcado, trabalhando pela primeira vez, em algumas terras, como Murtosa, Anadia e Oliveira do Bairro, onde estão já esgotadas as lotações.

— Tambem está impedido de funcionar, por falta de recursos no seu palco e no quadro electrico, o teatro da Mealhada, que só dá espectaculos de cinema.

— Um radiograma expedido de bordo do «Almirante Alexandrino» dá conta de que todos os artistas da companhia Maria Matos seguem de perfeita saude.

— Nem toda a Imprensa do Rio de Janeiro aceitou, sem protestos, o plano do intercambio teatral luso-brasileiro, pois alguns jornais, chegados agora, são pouco amaveis nas suas referencias ás nossas companhias, chegando um deles a afirmar que elas são absolutamente dispensaveis em todo o Brasil.

— Fez ontem 14 anos que realizou a sua estreia no teatro a actriz Irene Izidro, interpretando na peça «Os dois garotos», o papel de «Claudino».

— Mirita Casimiro, em ocasião oportuna, tentará o genero «vaudeville», pondo á prova mais uma vez, as suas qualidades histrionicas.

— Se não tiver havido qualquer alteração no programa traçado, é depois de amanhã que se realiza no Republica, do Rio de Janeiro, a estreia da revista «Péga-me ao colo», em festa artistica de Beatriz Costa.

— A estreia, nos Açôres, da companhia de José Dubini, no dia 10, realiza-se numa esplanada da cidade de Ponta Delgada, que é fartamente concorrida de publico.

— O fado que Estevão Amarante vai cantar na peça em ensaios no Avenida «A fortuna dos pobres» será gravado, para ser depois radiodifundido pela empresa daquele teatro.

— Uma das nossas emissoras transmitirá brevemente os numeros mais aplaudidos da revista do Maria Vitoria «Na ponta da unha».

— Hoje á noite, realiza-se, no Royal-Cine, um espectaculo de homenagem ao actor Antonio Gois, secretario daquele cinema, com a apresentação dos filmes «Hotel dos Sarilhos» e «O rapaz da cidade».

O que todos devem ir ver esta noite na «matinée» de amanhã no Coliseu

As pessoas de bom bosto têm apenas a ganhar indo admirar esta noite, no Coliseu, a grande cantora Marta Eggerth em «O A's dos Detectives» e a engraçadissima artista Luiza Ulrich em «As mulheres não são para negocios». Amanhã, em «matinée» e á noite, o colossal filme de aventuras, em 24 partes: «Sombra Misteriosa».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Na ponta da unha».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».
TEATRO PARA TODOS—A's 22 e 15—«Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUÊS—As 21.
SALÃO IDEAL — [illegible] do Loreto.
ROYAL—A's 21.

MARIA VICTORIA
Hoje! A's 20,45 e 23 horas
Uma revista de cunho e de triunfo
NA PONTA DA UNHA
um exito nunca visto em Lisboa com o elenco de oiro do Maria Victoria
Formidavel realisação de
PIERO

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA RIBATEJO
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII
Quinzena popular — a favôr dos pobres da capital, dos marinheiros tuberculosos da Armada e do fundo de assistencia da Brigada Naval. Sob o patrocinio do sr. Governador Civil.
PREÇO DE ENTRADA NA FEIRA — 1 Escudo
Grandioso baile popular abrilhantado por uma esplendida banda
Teatro para Todos — Poço da Morte — Barcos motores — Tiro ao Alvo — Cavalinhos — Tombolas Farturas — Restaurante, etc.

TRUTAS E TRETAS
Para crianças e adultos
Grande sucesso — Hoje, ás 22,15 h.
TEATRO PARA TODOS
Verdadeiras revelações em artistas de meio metro. Novos numeros
Plateia a 7$50 e 5$00; Frisas a 25$00, com direito a entrar na feira

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
O Rei dos Adivinhos
com Marian Marsh, Fred Keating e Edgar Kennedy.
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Nada é sagrado
com Carole Lombard e Frederic March
ULTIMATUM
com Dita Parlo e Eric Von Stroheim

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A s 21 e 15
Mr. Moto em Londres
Shirley, soldado da India
Preços unicos:
Dia, 2$50 - Noite, 3$00

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
No Terraço e no Salão
A vida começa amanhã
AVENIDA 52

Pavilhão Português
KATIA
Em carne e osso

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Epoca de verão 50 0[0 de desconto.
60 anos gloriosos
AS DUAS FERAS
com Katherine Hepburn

TERRASSE
Telef. 2 9017
O DOMINÓ VERDE
O CORREIO DE LYON
Plateia 2$50 — Matinée 2$

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Hotel dos sarilhos
O rapaz da cidade

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
SINFONIA INCOMPLETA
O CORAÇÃO MANDA
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O caso do dia

Exercicios da Policia de Segurança

O sr. coronel Cameira, comandante geral da Policia de Segurança Publica, realizou hoje uma visita de inspecção á 1.ª divisão daquela corporação.

Pelas 9 horas, os duzentos guardas, devidamente armados e equipados, e com a respectiva secção de metralhadoras, formaram no campo de instrução da Policia, sob o comando do sr. tenente Henriques.

Pouco depois chegou o sr. coronel Cameira, que era aguardado pelo sr. capitão Dores, comandante da 1.ª divisão, comandantes de outras divisões, comissarios e chefes da Policia.

A força prestou continencia e em seguida o sr. coronel Cameira passou revista á formatura.

Seguiram-se depois demonstrações de diferentes modalidades de instrução ministrada na Policia. Houve manejo de arma, tactica de infantaria, gimnastica e tactica de combate.

No final, o sr. coronel Cameira felicitou os srs. capitão Dores e tenente Henriques.

Concurso para professor

da Escola Superior Colonial

Na Escola Superior Colonial prosseguiram hoje as provas do concurso para professor efectivo da 7.ª cadeira (direito aduaneiro colonial) daquele estabelecimento de ensino.

Perante o juri, presidido pelo sr. conde de Penha Garcia, director da escola, iniciou a serie das lições dos concorrentes o candidato sr. capitão Alvaro Afonso dos Santos, que versou os temas «Intercambio economico entre a metropole e as colonias» e «As modernas doutrinas do Direito Colonial».

Foram arguentes os srs. professores dr. Santa Rita e coronel Ribeiro Vilas.

DE LUTO

Daniel de Abreu Marques

Faleceu o sr. Daniel de Abreu Marques, natural de Santarem, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Luiza Maltez de Abreu Marques e pai da sr.ª D. Julia de Abreu Marques Santos e do sr. Antonio de Abreu Marques, digno funcionario da Junta Autónoma de Estradas.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Antonio de Abreu Marques, os nossos sentidos pesames.

Manuel Bento dos Reis

Faleceu hoje o sr. Manuel Bento dos Reis, casado, de 68 anos de idade. O funeral realiza-se amanhã, conforme a participação da familia.

Monsenhor Santos Portugal

ERICEIRA, 1. — Faleceu nesta vila monsenhor Antonio Maria dos Santos Portugal, de 72 anos de idade. O extinto era natural de Gavião e paroco nesta freguesia ha 41 anos, sendo muito estimado.

O seu funeral, que se realizou hoje, para a cemiterio desta freguesia, constituiu uma sentida manifestação de pesar. Encorporaram-se nele algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3.—Encontro do corpo de Santo Estevão, 1.º martir do cristianismo.

Lausperene, está na igreja de S. Domingos, ás 9, missa da Paz; ás 18, adoração ao Santissimo.

Uma mulher de armas...

A proposito da noticia que publicámos com este titulo, fomos procurados pelo sr. Ernesto Pereira da Silva, que nos declarou que ha um mês deixou de prestar serviço, a seu pedido, na Inspecção das Industrias e do Comercio Agricola.

Agressão á paulada

Recolheu hoje ao hospital de S. José, sob prisão, o trabalhador Manuel Francisco, de 36 anos, morador na quinta da Casatela, em Caldas da Rainha, que ali se envolveu em desordem com varios individuos, um dos quais o agrediu com varias pauladas, deixando o muito contuso pelo corpo.

Passeios fluviais
com escala pela Trafaria
NOCTURNOS
Todos os dias uteis o «Norte Expresso» parte do T. Paço ás 21,45.
DIURNOS (aos domingos)
Partida do T. Paço ás 15,50
Bufete e T. S. F. a bordo
IDA E VOLTA 6$50
Crianças até 12 anos não pagam bilhete no passeio, quando acompanhadas

Clinica Veterinaria
do
Dr. Bruto da Costa
Consultas, operações e tratamentos
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c.
Telef. 4 3139

VISITA A ALDERSHOT

O exercito inglês está pronto

A preparação militar é, antes de mais nada, *uma preparação atletica*

Os primeiros conscritos ingleses começam alegremente a sua vida militar

Aldershot deu-nos a visão da segunda linha dum exercito em campanha. Não é um quartel, nem está ali uma guarnição sumaria. E' uma vasta região, de centenas de hectares, coberta de florestas e de prados, com pistas e montanhas, rios e estradas numa topografia acidentada, ideal para manobra, onde estão dispersos cêrca de trinta mil homens, providos de aviação, tanques e artilharia de grosso calibre, sob o comando do general John Dill.

Aldershot, tranquilo campo de exercicios, conhece agora uma febril actividade. A' pressa constroem-se casamatas, paradas, oficinas, «hangares», casernas, gimnasios, onde os recrutas são instruidos em pelotão com aquele automatismo rigido de movimentos que caracteriza o exercito britanico, mas que, no entanto, permite, ao soldado, nos curtos momentos de descanso na forma, acender um louro «Navy Cut».

Esta educação militar é essencialmente desportiva. Se alguns chegam ás fileiras, sobretudo, a gente do *East-End*, de Londres, a que habita os miseraveis *sluns* de Whitechapel e de China Town, em terriveis condições de depauperamento organico, que uma abundante alimentação em três semanas revigora, a maior parte, é bom frizá-lo, apresenta-se em excelentes condições fisicas.

O inglês é, porventura, o povo mais sadio da Europa. A sua paixão pelo desporte, desenvolvendo-lhe, harmoniosamente, os musculos, dando-lhe qualidades excepcionais de resistencia, excelente marchador, destro em todos os jogos, seguro nos seus reflexos, fez dele um soldado por antecipação.

Hoje, após seis dias de recruta, vêmos os pelotões desfilar com admiravel aprumo, marcialmente verticais, de arma ao ombro, com o seu fato de ganga castanha, numerando, num paralelismo perfeito todos os gestos:

—*One ! Two! Three! Four!*

Mas há outro imponderavel a que é preciso aludir. E' que todos estes rapazes, vindos das mais diversas classes sociais, fazem a sua instrução, não como uma pesada tarefa, ou pensando na sua enfadonha obrigatoriedade, mas com visivel entusiasmo sob uma tensão patriotica, exacerbada pelos acontecimentos que é preciso moderar de maneira a que os tempos de serviço sejam devidamente preenchidos. A gimnastica, a que são sujeitos, destina-se, principalmente, a flexibilizar o corpo, adaptando-a a todas as circunstancias da guerra. Cada soldado tem a obrigação de nadar, saltar, jogar o «box», o pau, e muitos outros exercicios de destreza.

No *green* relvado, de *short*, peito nú divididos em pequenos grupos de oito ou dez, são autenticos atletas. Todos os lineamentos musculares são solicitados por um movimento harmonioso, não violento, mas cadenciado em que o esforço vai lento, mas seguramente aumentando.

Dir-se-ia que a Inglaterra fabrica, soldados, com os mesmos processos que utiliza na industria: trabalhando em série cada peça do organismo, para as ajustar depois num todo humano, sabendo o grau de resistencia e de eficiencia de cada uma.

Quando o soldado entra na parada, o gimnasta, que há nele e que tanto pode vadear um rio, como fazer uma corrida de obstaculos, lançar uma bomba a distancia, como assaltar uma trincheira á baioneta, com a certeza de ser o primeiro a chegar e vencer— está pronto, completo, perfeito. Falta-lhe, apenas, o manejo das armas. Dir-se-ia mesmo que se converteu numa arma humana em pleno rendimento.

Vimos algumas classes de monitores —os celebres monitores de Aldershot. Direi isto, apenas: são verdadeiros acrobatas que, na pista branca dum circo, provocariam uma avalanche de aplausos. E' curioso que, muitos deles, já não são novos. No entanto, são os mais velhos as vedetas principais deste gimnasio ateniense de academias.

Trabalharam tão bem, que a missão portuguesa, irresistivelmente, sublinhou com calorosos aplausos todos os exercicios.

Um oficial, que fez a guerra, flagrante retrato do «Colonel Bramble», de Maurois, comentou:

—*Ce n'est pas mal!*

—*Formidable.*

O inglês é assim! Esconde as suas qualidades, com receio de ser exagerado, de sair da sua fleugma, ou de parecer anti-natural. Tem o pudor das suas virtudes e um conceito de equilibrio e bom senso que é raro encontrar noutros povos.

Mas o que mais nos impressionou em Aldershot foi o ritmo nervoso, quasi alucinante, desta base militar em formação. De facto, parecia que estavamos na retaguarda dum exercito em luta, que tivesse ali fixado os seus quarteis de inverno. Constroem-se instalações para milhares de homens. Ressoavam martelos, escavadores abriam fossos e trincheiras, vagões despejavam milhares de toneladas de materiais, montavam-se telefones, cortavam-se faixas de rodagem, colocavam-se pesados maquinismos—e uma grande cidade militar, rapidamente improvisada, recorta-se já no *land*, com aquele conforto e higiene que são apanagio dos ingleses, embora construido em madeira.

O soldado tem tudo: cinema, «bar»,

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Curso de ferias

Fernão Lopes

é o pai da nossa historia disse o dr. Agostinho de Campos

Hoje foi o segundo dia do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, no antigo Casino Internacional, no Monte Estoril.

O director da Faculdade, o sabio professor dr. Agostinho de Campos, pronunciou uma lição sobre Fernão Lopes.

— Fernão Lopes — começou por dizer — é o pai da nossa historia. Assim lhe chamam os historiadores; mas é tambem o pai da nossa prosa, como lhe podem chamar os artistas. Certamente foi Fernão Lopes historiador cuidadoso, e ele proprio o diz com legitimo orgulho: «Oh! com quanto cuidado e diligencia vimos grandes volumes de livros, de desvairadas linguagens e terras — e rubricas escrituras de muitos cartarios e outros lugares!». Mas, bom e exacto historiador que Fernão Lopes quis ser deve muitissimo ao grande escritor que ele diz que não se preocupou de ser: «Nós, leixados os compostos e afeitados razoamentos, antes pomos a simples verdade, que a aformosentada falsidade».

Disse que Fernão Lopes não tinha pretensões a artista, mas era-o de nascença e tão profundamente que todos os assuntos por ele tocados, por mais áridos, se tornavam agradaveis de ler. E, assim, a historia foi com ele verdadeira mestra da vida, porque a sua lição agradou e se ouviu com encanto.

Disse que Fernão Lopes é, como afirmou o sr. Anbrey Bell, o mais cortez dos cronistas.

— Mas, a-pesar do cunho leve e facil que instintivamente quis imprimir aos seus trabalhos historicos, não hesita Fernão Lopes em intimar ao leitor, quando o julga indispensavel, longas transcrições de documentos. Assim faz, por exemplo, com as actas testemunhais do casamento de Pedro e Inês; com as alegações juridicas de João das Regras nas Côrtes de Coimbra; com as leis economicas de D. Fernando; com o tratado entre Portugal e Castela. Mas o seu natural é a leveza e o desfastio, podendo aplicar-se-lhe o que ele proprio diz do desbocado e patusco Fernão Gonçalves: «*era o mais saboroso homem que em Portugal havia*». Sente-se que faz por vezes esfôrço para não descarrilar muito da gravidade da historia. Reproduz os bons ditos — «*bons sabores*», como então se dizia — e sente a gente que, espirituoso e brincalhão, era ele proprio o primeiro que se deliciava a ouvi-los e a contá-los. Mas aquele homem de espirito era tambem grande entusiasta, capaz de efusão e lirismo. E' ver, na cronica de D. João I, entre tantos exemplos de calor patriotico a que se aquecem as suas cronicas, as duas vibrantes exclamações entremeadas no relatorio da batalha naval do Tejo, e provocadas, a primeira, pelo sacrificio heroico de Rui Pereira, e a segunda pela ansiedade da população de Lisboa.

Outras frases:

— Pintor de caracteres como raros tem havido nas nossas letras, por ele conhecemos as figuras morais de Pedro I, de Fernando, o «Formoso», de Leonor Teles. Movimentador das multidões, não o é só, como alguns pretenderam, porque o povo foi a principal personagem da epoca e das acções que nos descreve. E porque sentia e *via*, como artista, o que esse espectaculo tinha de significativo e de tragico. O seu talento literario, natural e espontaneo, era, talvez por isso mesmo, variado ou completo. Certas cenas que nos conta constroi-as teatralmente e põe-lhes fechos que dão a impressão do pano a descer sobre um final de drama.

Em seguida, o sr. professor Frederico Laranjo falou dos aspectos classicos e romanticos no «Frei Luiz de Sousa».

Amanhã, ás 15 e 30, o ilustre arquitecto Raul Lino fará, acompanhada por projecções, a sua conferencia «A casa portuguesa».

«JORNAL DA TARDE»

Sob a direcção do nosso velho amigo e brilhante jornalista sr. dr. Jorge de Faria, e com um corpo de redacção de que fazem parte distintos e experimentados camaradas da Imprensa, apareceu ontem o diario «Jornal da Tarde», que no seu editorial define assim a sua missão: «Diario de informação feito por profissionais, inteiramente convencidos de que, no dizer lapidar do classico, «só nos oficios se vê quem é cada um e para que é cada um», procurará sempre, servindo a Nação, servir o publico».

Ao novo colega desejamos longa vida.

Toureiro colhido

VALENCIA, 2. — O toureiro Godin foi gravemente ferido numa coxa quando toureava na ultima novilhada da feira desta cidade. — (Havas).

A ENTREVISTA DE CHURCHIL

A proposito du

do «Dail

á atitude d

O «Daily Express» refere-se hoje á conversa que dois jornalistas portugueses, um dos quais o enviado especial do «Diario de Lisboa», tiveram com o famoso politico inglês Winston Churchill, em termos que nos obrigam a responder ao conhecido jornal londrino partidario do «esplendido isolamento».

Dispensamo-nos de publicar na integra o telegrama que nos foi fornecido pela «Havas», e que diz em resumo o seguinte:

LONDRES, 2.—O «Daily Express» critica esta manhã a politica do «British Council» de convidar estrangeiros para visitar a Grã-Bretanha á custa do contribuinte e, como para ilustrar a sua tese, põe em evidencia o esclarecimento feito ontem por Churchill a proposito da visita dos jornalistas lusitanos.

«O «British Council», escreve o «Daily Express», apresentou-os a Churchill no fim da semana passada, prevenindo-os de que a conversação devia considerar-se privada e confidencial. O aviso foi renovado por Churchill, que se exprimiu em francês, e os jornalistas concordaram. Mas, soube-se ontem que os dois jornalistas em questão, os srs. Artur Portela e dr. Ribeiro dos Santos, publicaram nos seus jornais o relato da sua conversação com Churchill, que o chocou e levou a esclarecer o assunto».

«O «British Council» — continua o «Daily Express»—declarou-nos que os dois jornalistas lhe pediram para serem apresentados a Churchill. Se bem que nada tivessemos com a conversação que iam ter com Churchill, foi-lhes especificado que a entrevista seria privada. Não deviam ter feito nenhuma alusão áquela conversação».

Seguidamente, o jornal em questão reproduz a conversa telefonica que teve ontem á noite com o dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diario de Lisboa», que declarou em resumo: «A entrevista é absolutamente correcta e tôdas as declarações são absolutamente verdadeiras. Sim, Churchill pediu, certamente, que a entrevista não fôsse publicada. E' possivel que Artur Portela não tenha compreendido a condição posta. Os dois jornalistas registaram exactamente as mesmas declarações».

«Preguntado sôbre se tal atitude— diz o «Daily Express»—não constituia uma falta profissional, o dr. Norberto Lopes respondeu: «Como V. sabe, isso faz-se muitas vezes. Se alguem, que nos concede uma entrevista, nos pede que não publiquemos uma unica linha do que disse, nós consideramo-nos no direito de a publicar, a-pesar-de tudo».

O nosso jornal—acrescenta o «Daily Express»—interrogou tambem Churchill, que declarou:

O «British Council» pediu-me que recebesse aqueles senhores e julguei compreender que a entrevista seria privada. Se soubesse que eles tencionavam publicar a conversa que tiveram comigo, ter-lhes-ia préviamente pedido que me mostrassem o rascunho. Contudo—se bem que não possa aceitar a responsabilidade de todas as declarações feitas—recuso-me a fazer apreciações quanto aos jornalistas portugueses».—(Havas).

Em primeiro lugar, devemos esclarecer o «Daily Express», que a visita dos jornalistas portugueses á Grã-Bretanha, a convite do «British Council», será seguida de outra visita de jornalistas britanicos a Portugal, a convite do S. P. N., que saberá receber os nossos camaradas ingleses com as mesmas atenções com que os portugueses foram recebidos em Inglaterra, sem se preocupar com a despesa a fazer.

O «Daily Express», conhecido pelos seus ataques ao Governo, entende que

n comentario

y Express»

os jornalistas portugueses

a Grã-Bretanha não deve ir passear até ao continente... Nada temos com as suas opiniões, nem de modo algum pretendemos intervir na politica daquele pais.

De facto, como ontem declarámos, Churchill, ao ver que os jornalistas portugueses se preparavam para tomar nota das suas declarações, disse-nos que a conversa tinha caracter privado. Mas, como se limitou a reproduzir opiniões e pontos de vista sobejamente debatidos nos seus artigos, entendemos que não havia inconveniente algum em publicar as suas declarações.

E' possivel que os jornais ingleses tenham reproduzido extractos da entrevista que não traduzam fielmente o pensamento de Churchill. O que podemos garantir, mais uma vez, é que as declarações reproduzidas pelos jornalistas portugueses que o entrevistaram correspondem inteiramente á verdade.

E apraz-nos preguntar ao «Daily Express» se nenhum dos seus redactores cometeu nunca uma inconfidencia ou deixou de reproduzir declarações que lhe tivessem sido feitas sob reserva.

O general Morais Sarmento

embarca para Inglaterra no dia 3 de setembro

O sr. general Morais Sarmento, major general do Exercito, embarca para Inglaterra no dia 3 de setembro, a-fim-de assistir ás grande manobras do exercito inglês.

General Morais Sarmento

O convite foi-lhe dirigido ha tempo, conforme noticiámos, pelo visconde de Gort, chefe do Estado Maior General do Exercito inglês, por intermedio do coronel Fenton, adido militar britanico em Lisboa, que foi o portador da carta autografa de convite.

O sr. general Morais Sarmento, uma vez consultado o Governo português, que deu a sua aquiescencia, respondeu ao visconde de Gort declarando que aceitava gostosamente o honroso convite.

Durante a sua estadia em Inglaterra, o sr. general Morais Sarmento será hospede do ministerio da Guerra britanico.

No final das manobras, o rei Jorge VI, acompanhado pelo ministro da Guerra, Hore Belisha, passará revista ao Exercito.

A's manobras assistem os majores generais de quasi todos os exercitos europeus.

O CASO DOS ASSALTOS

aos guardas-nocturnos

O Primeiro Tribunal Militar reuniu-se hoje, novamente, em terceira audiencia, para julgar —pela terceira vez—o caso dos assaltos aos guardas-nocturnos, um dos quais morreu no seu posto.

A audiencia abriu ás 13 e 45, depondo em primeiro lugar o sr. José Manuel Gonçalves, que disse a sua opinião sobre o reu João Ramos Rodrigues.

Depôs a seguir o sr. Antonio Avelino da Cruz, que esteve preso com o reu Sebastião de Araujo, na esquadra de Santa Marta, ouvindo-lhe repetidas afirmações da sua inocencia.

Depuseram depois a sr.ª Celeste da Cruz e o sr. José Jesus Coelho, que foram interrogados pelo delegado do Ministerio Publico e pelos advogados.

Amanhã ha nova audiencia.

A VIAGEM PRESIDENIAL ÁS COLONIAS

O CHEFE DO ESTADO

saiu hoje da Beira

(Do nosso enviado especial)

BEIRA, 2. — O sr. Presidente da Republica, que esteve até de madrugada na baile de gala que lhe foi oferecido pela Companhia de Moçambique, o qual decorreu com grande brilho, embarcou esta manhã, a bordo do *Inharrime* para Quelimane, onde deve chegar amanhã ás 11 horas.

Ao deixar esta cidade, o sr. general Carmona teve uma despedida muito afectuosa.

O sr. Presidente da Republica, que continua de excelente saude, visitou demoradamente a evocação historica e a exposição da Beira.

Durante a visita que o sr. general Carmona fez á evocação historica organizada no interior da fortaleza de Sofala reconstituida, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho apresentou-lhe o chefe dos serviços de estatistica e propaganda da Companhia de Moçambique, sr. Herculano Nunes, autor daquelas iniciativas. O sr. general Carmona felicitou, em termos calorosos, o sr. Herculano Nunes, que agradeceu.

Ontem, á tarde, o Chefe do Estado, muito aclamado, no trajecto, por milhares de negros, foi em visita á aldeia indigena de Nhangau. Na floresta, deslumbrante de beleza, foi servido um chá. Trocaram-se brindes em que o sr. general Carmona foi calorosamente saudado.

Os jornalistas portugueses e estrangeiros que acompanham o Chefe do Estado, foram homenageados com um almôço pela Companhia de Moçambique, durante o qual se destacaram o nosso esforço colonizador e a obra do sr. ministro das Colonias.

Em todos os discursos que proferiu, durante a sua permanencia no territorio, o Chefe do Estado pôs em relêvo a acção da Companhia, comunicando aos dirigentes desta, que actualmente se encontram aqui, as felicitações merecidas pela sua obra.

As festas inciadas com o desembarque do sr. Presidente da Republica, e cujos numeros principais são a exposição e a evocação historica, continuam decorrendo no meio do entusiasmo da população.

A reconstituição da fortaleza e a organização da evocação historica, constituem, de facto, um exito inexcedivel.

Todos os visitantes formulam votos para que a fortaleza se mantenha na Beira, constituindo um admiravel museu.

Os srs. conselheiro Azevedo Coutinho e dr. Augusto Soares, bem como o governador do territorio, almirante Magalhães Correia, têm sido muito cumprimentados por motivo de a Companhia ter sido agraciada com a Grã-Cruz da ordem do Imperio.—R. P.

O PORTO pelo telefone

A morte de Hernani Torres

PORTO, 2.—Causou profunda consternação nesta cidade a morte do insigne musicografo Hernani Torres, que contava 58 anos de idade.

Depois de ter conquistado no estrangeiro, principalmente na Alemanha, uma posição de inconfundivel relevo, que permitiu chegar a ser professor do Conservatorio de Leipzig, Hernani Torres veio em 1924 para o Porto, a-fim-de dirigir o Conservatorio Municipal. A sua acção em prol do desenvolvimento da arte musical foi aqui notabilissima, devendo-se-lhe, nesse aspecto, as mais interessantes iniciativas.

Afastado do seu lugar desde 1933, o Supremo Tribunal Administrativo resolvera, há um mês, que fôsse reconduzido, mas infelizmente não pôde já beneficiar dessa reparação.

No seu funeral, que hoje se realizou, tomaram parte antigos presidentes e vereadores do municipio portuense, alunos e alunas do Conservatorio de Musica, professores, oficiais e numerosas representações de diversos organismos.

EXAMES
O melhor brinde
Um bom relogio da
ROLOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 — Rua do Ouro — **194**

O batuque de Magul

que reconstituiu o celebre combate

foi o maior até hoje realizado em Africa

O sr. Presidente da Republica abraçando o bravo sobrevivente de Marracuene, Silva «Maneta»

(Foto Fernandes Tomás)

LOURENÇO MARQUES, 27. — *(Por via aerea)*. — Para assistirmos ao maior batuque de guerra realizado até hoje em Africa, maior que o da viagem do principe D. Luiz Filipe e do que o outro, por ocasião da visita do ministro dr. Armindo Monteiro, saimos pela manhã de Lourenço Marques, em comboio especial, formado por carruagens como ainda não ha em Portugal, hermeticamente fechadas para evitar a poeira, mas com ar frio, sendo este graduado e renovado, com casas de banho e todas as comodidades modernas, extensivas ao luxuoso restaurante onde fizemos as refeições do dia.

A' passagem em Moamba surgiu a primeira manifestação indigena ao Chefe de Estado, que se repetiu em Magude, com ofertas de dentes de elefante e de um casal de avestruzes ao sr. Presidente e duma zebra ao sr. ministro, sendo ali inaugurada uma lapide dando o nome do general Carmona á grande ponte de caminho de ferro sôbre o rio Incomati, cujas ultimas cheias impediram a sua conclusão nesta data. Em Chinavane trocámos o comboio por belos «auto-cars» que nos levaram até Magul, onde, após um concerto duma centena de marimbas e de bailes por muitas centenas de pretos, assistimos ao batuque guerreiro—para cuja realização muito contribuiu o adminstrador local e antigo jornalista sr. Serrão Castel-Branco. Porque o batuque, executado por trinta mil vatuas, em mangas duma extensão de 2 quilometros, reproduziu em tudo o famoso combate de Magul, começaremos, para o tornar compreensivel, por dar uma ideia dêste, segundo Antonio Enes.

A coluna do sul acampara em Chinavane, a povoação a que atrás nos referimos, e foi necessario fazer um reconhecimento comandado por Freire de Andrade, marchando na vanguarda Paiva Couceiro, que em certa altura rompeu com os seus cavaleiros, em correria louca, ao encontro do inimigo, que avistara numa colina. Ao alcance da voz, erguido numa séla, arrogante, como se a sua meia duzia de homens a cavalo fôsse um exercito em pé de guerra, intimou os chefes inimigos a entregarem-lhe os rebeldes que o Gungunhana insistia em esconder, recusando-se assim ás condições impostas por Portugal para se evitar a guerra.

Assustados com tal ousadia, sem animo para esmagar com toda a sua gente aquele punhado de loucos, respondeu por eles, um chefe, Pasman, que ainda tentou prender Silva «Maneta», que acompanhava Paiva Couceiro.

Em sua evasiva de espanto alegou o chefe que a entrega não dependia dêle.

E Couceiro, permanentemente arrogante e jogando com uma fôrça de que não dispunha, soltou então o seu ultimatum famoso:

—Dou-vos três dias para a entrega dos rebeldes, e na madrugada do quarto voltarei para os esmagar, arrazando as vossas terras».

Disse e, voltando as costas ao inimigo, ainda pasmado do feitiço, regressou com os seus cavaleiros, serenamente, até se reunir de novo á coluna portuguesa, igualmente surpreendida.

Como o inimigo já era numeroso, e para evitar maior concentração, foi resolvido atacar enquanto terminasse o prazo concedido por Couceiro. E fez-se o ataque a 8 de setembro, formando-se quadrado com escassos 17 homens em cada frente, ante a massa compacta dos negros inimigos, milhares dêles.

Quando os cafres se decidiram a dar combate, a isso levados pelas balas desafiadoras dos nossos, começaram por tentar envolver o quadrado, o que parecia facil, dada a sua superioridade numerica.

«Na face mais exposta ao ataque—escreve Antonio Enes—houve um momentaneo panico e algumas praças baixaram-se para atirar deitadas. Andrade e Couceiro levantaram-nas pelas golas das fardas, exortaram-nas. Couceiro foi ferido no rosto, junto do olho esquerdo. Da gravidade do ferimento só ele sabia que tinha dôres agudas e que se lhe correra sôbre a vista um espesso véu de sangue. Está cego!—murmuravam os soldados que o viam: ele ouvia-os e continuava animando-os, acudindo a toda a parte, levantando outros feridos, sorrindo debaixo do bigode ensopado na sangueira. O brio e a disciplina depressa venceram a estranheza. Restabeleceu-se a serenidade num relance; estralejavam as metralhadoras, detonava incessante a fuzilaria, mas a fumarada espessa, caliginosa, cegava o quadrado, que já não sabia se teria os cafres nas pontas das baionetas. Cessar fogo!—ordenaram as cornetas. Adelgaçada a nuvem, distinguiram-se os cafres já perto. Tinha-os detido a chuvada de projecteis, fazendo-os coserem-se com a terra, mergulharem no capim, abrigarem-se com as arvores e os ninhos de formigas; mas tanto que viram uma aberta arrojaram-se para a frente, sustentando o tiroteio, mas buscando a luta corpo a corpo. Se che-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

HAVAS

No campo...

No piso irregular dos campos, V. Ex.ª terá, com razão, receio de estragar os seus sapatos de cidade. Adquira um ou mais pares de sapatos ou sandálias de lona e borracha tendo gravada na sola a marca SANJO. Com êles poderá ir à vontade para tôda a parte. Não são os mais baratos à venda, mas são indiscutivelmente os melhores e os mais resistentes.

Exija

CALÇADO DE LONA
E BORRACHA

Sanjo

MARCA REGISTADA

Na limpeza de:

SAPATOS BRANCOS

tira toda a sujidade em vez de encobri-la. Esfregue bem a espuma no sapato e escove de leve depois de séco.

Bon Ami

MUITO IMPORTANTE!

Deite fóra todos os ingredientes e limpe ouro, prata, platina e todos os metais, com o pano

METALLIN

Não suja as mãos, é inofensivo, dá brilho exuberante, pode durar 1 ano, e custa apenas

4$50

Remetem-se á cobrança.
Distribuidores exclusivos em Portugal:

NOÉ, L.DA

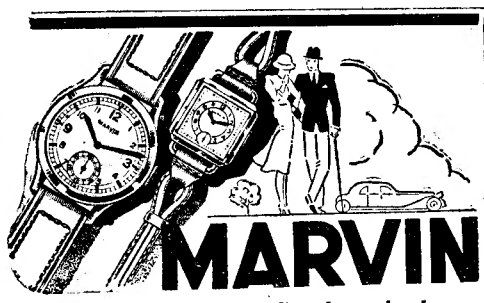
Lisboa: Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telefone 28422 — Elevador gratis
Caldas da Rainha: R. General Queiroz, 62, 1.º

NO SEU INTERESSE

Fixe bem a fachada d'**A NACIONAL** de ANTONIO FERREIRA VEIGA
E' NO 1.º ANDAR

A mais antiga fabrica de malas, pastas e peles do País. Não confundir esta casa **que não tem sucursais** e que vende por preços que não receia a concorrencia.

A NACIONAL é só na RUA DA PALMA
34 — Primeiro andar — 34 — Telefone 27928 — LISBOA
O **34** fica em frente da **Casa Alemã**



MARVIN

Imitado, mas não igualado.
Na tecnica, precisão e modelos, sempre na vanguarda.

Aos estrangeiros residentes em Portugal

A Carioca, L.da encarrega-se de enviar para qualquer país os seus deliciosos cafés.

Carioca, L.da — R. Mundo, 9

REPRODUÇOES DE FOTOGRAFIAS ANTIGAS!

A FOTO CENTRAL tem um artista especializado nestes trabalhos, premiado em desenho pela S. N. de Belas Artes.
R. da Palma, 37 — LISBOA

Comboio de excursão a Mogofores-Anadia-Curia-Buçaco e Luso, em 6 de agosto, organizado pela C. P.

Nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar, está aberta a inscrição para esta magnifica excursão, cujo programa é o seguinte:

Partida pelas 7 e 25 da estação de Lisboa-R. em comboio especial. Chegada a Mogofores pelas 11 e 30. Transporte para a Anadia. Depois do almoço, passeio em auto-carros ás lindas estancias da Curía, Luso e Buçaco, subindo os auto-carros á Cruz Alta. Volta á Anadia para jantar e transporte para a estação de Mogofores, onde se retoma o comboio que, partindo pelas 22 horas, chega a Lisboa pelas 2 horas do dia 7.

As duas refeições serão confeccionadas na já celebre *Cave Lusitana da Anadia* que servirá aos excursionistas pratos tipicamente portugueses como sejam a afamada sopa e caldeirada de enguias á moda de Aveiro, cabrito assado no fôrno, arroz de frango, leitão assado e respectiva cabidela. Fruta e vinhos tinto e branco á discreção. As refeições terminam com o famoso espumante da Bairrada.

Preços «Tudo compreendido»: 90$00 em 2.ª (classe unica). Só transporte em caminho de ferro de Lisboa a Mogofores e volta, 50$00. A lotação é limitada.

Os bilhetes são tambem válidos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Coimbra B. e Curía.

NO ESTORIL

Praia do Tamariz
Corridas Infantis

Realizam-se amanhã de manhã na praia, estas corridas, sempre tão apetecidas e animadas por toda a petisada.

Podem inscrever-se todas as crianças até aos 14 anós.

A C. P. oferece-vos

O X EXPRESSO POPULAR

em 6 de Agosto
LISBOA-T. Paço — SETUBAL E VOLTA
por 6$00

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

A' sua mesa só deve ir azeite fino, absolutamente puro. Está nessas condições o AZEITE OLIVAR, que sendo do melhor de Portugal é o melhor do mundo.

E' hoje o preferido nas melhores casas

Patriarcado, Embaixadas e Legações consomem e apreciam devidamente o Azeite Olivar

Puresa e medida garantidas

Latas cravadas automaticamente para se evitar fraudes

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE

Vende PEROLA S. DOMINGOS

331 — R. dos Correeiros — 331

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas. 17 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez 15 h.

Manuel Bento dos Reis

FALECEU

Sua viuva, filhos e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral tem lugar amanhã, ás 10,30, da sua residencia, rua Cidade de Cardiff, 52-A, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Visita a Aldershot

O exercito inglês está pronto

(Continuação da pagina central)

leitura apropriada, bom uniforme, e excelente comida. Mostraram-nos não sei porquê o *casqueiro* branco dos recrutas e a nova metralhadora *Brent*. Vê-se que uma coisa não exclui a outra.

A par desta preparação intensa, o inglês não abandona os seus velhos regimentos da epopeia das Indias, tão belos nos seus uniformes coloridos e nas suas altas tradições guerreiras. Ante nós desfilou uma força escocesa com a sua banda, de *Kilt* aos quadrados vermelhos e azuis, casaca de aba larga, e *bonnet* de fitas, tendo como insignia um veado de prata, ao som dos carnemuzas e dos tambores legendados com o nome de cem batalhas—todo o imperio de Kipling, de Calcutá a Vancourt.

Pois bem! Os berrantes uniformes de parada ainda persistem, mas o *highlander* de perna nua, em cuja meia aflora a faca de mato, despe-se, rapidamente, e com um fato macaco entra para os carros ligeiros, a cavalaria mecanica deste seculo de guerras, e avança intemerato, cortando todos os terrenos.

Quando o rei passar, ou a vitoria lhe sorrir, as gaitas de foles tornarão a ressoar; o «pipe major», agitará á frente da banda o pesado bastão de oiro, e o tambor-mór, com a sua pele de tigre, estendida a todo o comprido na frente do corpo, numa mancha flamante de vermelhos e azues, entoará o *God Save The King*, levantando bem alto as baquetas na lenta geometria dos compassos musicais.

Qual o armamento da Inglaterra? Não temos nós simples visitantes a pretensão de descobrir, fabulosos segredos de mecanica belica. Mostraram-nos alguns tanques em evolução, dois pesados, e outros dois ligeiros, monstros cegos, subindo e descendo as cotas mais ingremes do terreno, entre rolões de pó, por uma incrivel velocidade. Não nos pareceram muito resistentes. Os pesados, com torres giratorias sobrepostas, têm duas metralhadoras, quatro rodas de borracha, e duas de ferro, no interior da *chinille;* e os outros, com o mesmo sistema de locomoção, um canhão antitanque, e uma arma automatica. Supomos que, propositadamente, neste tipo de blindado, o inglês sacrificou a espessura da couraça á sua extrema mobilidade.

Não andamos longe da verdade, dizendo que atingem sessenta quilometros á hora.

De facto, são muito velozes, fazendo as viagens rapidamente e deslocando-se com incrivel facilidade sôbre o seu eixo para todos os pontos.

A cavalaria desapareceu! Os oficiais que dantes ganhavam taças de oiro, nos concursos hipicos, montam agora carapaças de ferro e aço—cavalaria motorizada que bem reflecte o espirito da Inglaterra de hoje.

A guerra, se a houver, tem de ser ganha depressa!

ARTUR PORTELA

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger chegou hoje o avião da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e paises da America do Sul.

Jazigos

Muito baratos e a prestações, novos e em 2.ª mão, para Lisboa e provincia. **Madeira de Castro, Ld.ª**, Parada do Alto de S. João, 7. Telef. 4 0534.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

A VIAGEM PRESIDENCIAL

30.000 PRETOS EM BATUQUE

perante o Chefe do Estado

(Continuação da pagina central)

gassem com as pontas das zagaias aos peitos do quadrado, rompê-lo-iam com o embate, esmagá-lo-iam com o tropel; ordenou-se fogo vivo, recomendou-se pontarias baixas. Parou novamente e abateu-se a onda negra, mas os seus arremêssos foram abrindo vaga nas fileiras. O quadrado, todo envolto em rolos de fumo, parecia uma nuvem de tempestade rastejando a desfazer-se em raios, e os cafres nem encará-lo podiam; mas depois esmoreceram e, por fim, pararam as descargas outra vez, pois fôra necessario interromper o fogo, porque os pulmões já não respiravam senão vapores de polvora...»

Os cafres ainda voltaram ao ataque, e a metralhadora de Sanches de Miranda, e depois toda a linha de fuzilaria, despediram ao encontro dessa avalanche humana uma tromba de projecteis; escureceu o ar, e o quadrado continuou a pelejar até os fazer desaparecer a todos, deixando o campo juncado de cadaveres e entre eles o do seu chefe Tope.

Era a vitoria de Magul, era a submissão de todos os regulos, a tranquilidade para Lourenço Marques, a desilusão para o Gungunhana e para os seus amigos estrangeiros. Portugal ganhava em 8 de setembro de 1899 a provincia de Moçambique. Depois viria Coolela, Galhardo; Chaimite, Mousinho!

* * *

Ora no batuque começaram por ser tambem por milhares os guerreiros que, formando tambem massa compacta, surgiram no horisonte, a mais de uma milha, tentando envolver o quadro, este representado pela tribuna presidencial, onde assistimos ao grande espectaculo. Quando avançaram á carga sôbre nós, depois dos feiticeiros os terem excitado, semelhante nuvem á do combate—a fumarada espessa do pó que levantavam na colina—ameaçou cegar-nos. A rostolhada que a avalanche produzia no capim e o ruido imitativo das zagaias cortando o ar, ensurdeciam. E quando se arrojaram para a frente tivemos igualmente a impressão que «se chegassem com as pontas das zagaias aos peitos do quadrado, rompê-lo-iam com o embate, esmagá-lo-iam com o tropel».

Já tocando a base da tribuna com suas lanças e escudos, cantaram os negros, emplumados bizarramente e estranhamente cobertos com peles, o antigo hino guerreiro do Gungunhana, o «incuáia» mavortico. Para o sr. Presidente da Republica avançou então um regulo centenario, que a nosso lado combateu em Magul, e leu em bantu uma mensagem que um interprete traduziu e na qual disse da satisfação daqueles milhares de negros vindos de Gaza para cumprimentarem e conhecer o «Português Grande», satisfação que exprimiam no batuque, conforme seus usos e tradições. Dizendo-se todos portugueses pelo coração, a Portugal agradecem o bom tratamento, e da visita presidencial falarão por muitos anos, na sua vida simples das palhotas.

Quando se acabou de lêr a mensagem, o velho regulo soltou a saudação maxima, «bayete!», repetida unisono por aquelas trinta mil bocas, num grito impressionante, prolongado.

Outros regulos vieram até junto do sr. general Carmona para fazerem as suas ofertas—peles, objectos de arte indigena—e todos levaram sua grande medalha com o retrato do Chefe do Estado.

A festa barbara parecia estar terminada, mas ainda se lhe seguiu um desfile, já á debandada, com a ideia posta nos trezentos bois e muitos toneis de vinho com que foram regalados. E foi este desfile dos trinta mil guerreiros, seguidos de suas consortes e prole, iluminado por outros tantos archotes que eles empunhavam acêsos, motivo de tão grandes nuvens de poeira e tão imponentes rôlos de fumo, que se deu esta coisa apocaliptica: fez-se noite, toldado o sol africano que ainda incendiava o horisonte e pronto desapareceu obscurecido.

Escrevendo isto, não exageramos, nem pretendemos fazer literatura, registando apenas um facto que foi verificado por muitas pessoas. De resto, não tentámos, sequer, tratar literariamente o motivo riquissimo dêste batuque, filão inesgotavel, tema opulento para uma cronica que o tempo e as nossas modestas possibilidades, nos impedem de escrever.

A' despedida e o cortejo alegorico

No dia seguinte, ultimo desta primeira passagem por Lourenço Marques, assistiu o sr. Presidente a um cortejo alegorico como nunca viramos na Metropole, realização admiravel do artista Roberto Santos e organização do major Azinhais Mendes. Tomando como argumento inicial o sonho da India, ha cinco seculos, desfilaram trinta e três sumptuosos carros ornamentando a aparição do gigante Adamastor, os feitos de Bartolomeu Dias e de Vasco da Gama, a chegada a Inhambane, a Quelimane e a Moçambique, o martirio de Gonçalo da Silveira, a visão de Mousinho, a pacificação, o trabalho indigena e a produção colonial, a fauna e a flora da provincia, a evolução dos transportes desde a machila ao aeroplano, e a obra nacionalisadora das missões catolicas.

A's aclamações que a passagem dos carros provocava, juntaram-se aquelas que a população de Lourenço Marques dedicou ao Chefe do Estado, aclamado desde a chegada até á partida, aclamado constantemente e carinhosamente durante a sua estadia na capital da provincia que vai agora percorrer.

Justo é tambem registar nesta cronica de simples reportagem a boa impressão que recebemos todos os que assistimos ao concerto dado pela orquestra e córos do Radio Club de Lourenço Marques, sob a regencia de Belo Marques. Do espectaculo saimos ainda melhor informados do que já estavamos acêrca da obra cultural do Radio Club que o dr. Sousa Neves dirige.

E a proposito vem reconhecer que Lourenço Marques dispõe já de boas casas de espectaculo, como esta de Gil Vicente onde se realizou o concerto, e ainda do Teatro Varietá, onde assistimos á representação duma graciosa revista local, «Palhota de Moçambique», original de Fernando Baldaque e de Arnaldo Silva, autores duma série de peças que aqui têm obtido grande exito. E não falemos do cinema Scala que recorda as mais modernas salas de Madrid, até pela circunstancia de ter como anexo um luxuoso café que é o centro de reunião dos laurentinos.

E, para fechar, uma observação que de maneira alguma vai contra o portuguesismo dos de Lourenço Marques que falam inglês pela necessidade de aqui tratarem com os nossos vizinhos. O que desejavamos é que eles imitassem os ingleses que, refractários a todas as linguas, tratam de aprender aquelas que lhes permitem falar com os indigenas. Os portugueses, na generalidade, desdenham tal aprendizagem, e os resultados são fatais. Assim, quando a qualquer ponto de Africa chega um novo administrador, logo os pretos tratam de saber se ele fala a lingua deles. Se fala, respeitam-no, senão, se «não sabe lingua», tratam de o enganar dando presentes ao interprete para que este baralhe a conversa, e os negocios, traduzindo como melhor lhes convem.

Isto, e a conveniencia de não mandar educar os filhos no Transval merecem a meditação dos que por aqui andam. Os rapazes educados no vizinho país desnacionalizam-se e não adquirem sequer uma boa aprendizagem porque aqueles institutos só aos seus, aos que lá hão-de ficar, cuidam de dar diplomas com consciencia. E os rapazes, quando voltam, só desdenham do que aqui encontram).

A isto tudo responderão os pais dos laurentinos que, terminado o curso do liceu local, não existe aqui escola superior de ensino. Mas, tal falta, que já o ano passado verificámos em Luanda, vai, certamente, ser remediada, como convem.

ROGERIO PEREZ

A Missão Catolica Universitaria

que anda a percorrer Portugal

chegou esta manhã a Lisboa

Chegou hoje, á estação do Rossio a Missão Catolica Universitaria francesa dirigida por monsenhor Bottineli e composta por dez jovens professores e estudantes de diversas universidades da França, que está a realizar uma viagem de estudo em Portugal.

A missão encontra-se no nosso país há dez dias, e visitou, em primeiro lugar, Coimbra, onde foi acolhida pelos professores da Universidade, e teve ocasião de saudar o grande poeta Eugenio de Castro.

Na capital do norte, a missão foi recebida pelo sr. bispo do Porto, e monsenhor Bottinelli pronunciou uma conferencia. Em Viana do Castelo foi pronunciada outra conferencia, depois do que a missão visitou Alcobaça e a Batalha. Em Lisboa, a missão procurará tomar contacto com os membros da Acção Catolica Portuguesa.

Os visitantes foram recebidos na «gare» do Rossio pelo sr. Delau, secretario da legação da França.

Hoje, ás 16 e 30, a missão será recebida pelo nuncio apostolico de Sua Santidade; ás 17 e 30, visitará a legação de França; e ás 18 horas, ser-lhe-á oferecido um «Porto de honra» no Instituto Francês.

Amanhã, ás 11 horas, irá ao Seminario dos Olivais, onde será recebida pelo sr. Cardial Patriarca, que ali está em retiro espiritual; e ás 12 horas, partirão para Sintra, onde almoçarão, a convite da Junta Central da Acção Catolica.

Na sexta-feira, ás 16 horas, será recebida pelo sr. ministro da Educação Nacional; e ás 18 horas monsenhor Bottinelli realizará, no Instituto Francês, uma conferencia sôbre a renovação do pensamento francês.

Possivelmente, nesse mesmo dia, o chefe da missão será recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

A missão visita Evora no sabado, seguindo para Paris no «Sud-Express» de domingo.

ROUBO AUDACIOSO

Ontem, quando o sr. Manuel S. Dias passava na rua da Madalena, transportando uma mala com latas e pulverizadores do conhecido insecticida americano Tanglefoot-Tanglefúte — para moscas, pulgas, percevejos, etc., com destino a uma drogaria, foi-lhe subitamente arrancada a mala, tendo-se o gatuno posto em fuga. A Policia investiga.

As noites estão frias...

e uma **Gabardine,**

torna-se indispensavel, veja o grande sortido em liquidação na

Casa das Gravatas

121, Rua do Ouro, 121

A NOVA ESPANHA

A actual situação

deve-se a Franco

acentua o jornal «Madrid»

MADRID, 2. — «Não temos opção»—é o titulo do artigo de fundo do jornal «Madrid», que diz: «Se pensarmos um momento que a Espanha não está hoje sobrecarregada de dividas ao estrangeiro, dividas esmagadoras, não podemos deixar de reconhecer que se têm realizado verdadeiros prodigios. Todos os problemas se vão resolvendo, melhor do que o podiam esperar mesmo os mais optimistas».

Mais adiante, afirma o autor: «Porque a sua obra o reclama e o merece, temos a obrigação de seguir o caudilho e o governo, cumprindo as ordens recebidas com alegria e com a certeza de que trabalhamos para engrandecer a Espanha. E' tambem necessario que obedeçamos cegamente, como afirmou o general Saliquet no su discurso em Cadiz—mesmo que outros motivos não houvesse, pela razão de que não temos opção. De um lado, temos um homem providencial a quem tudo devem aqueles que hoje conservam alguma coisa de seu, e de quem a patria tudo tem a esperar. Quereriamos que alguem, por muito grande que seja a sua fantasia inventiva, nos dissesse quais as perspectivas que se nos oferecem por outro qualquer lado».—(Havas).

O atentado contra Gabaldon

TALAVERA, 2—Segundo os primeiros resultados do inquerito da Policia de Segurança, parece que os agressores do comandante Gabaldon eram antigos milicianos «vermelhos». Os jornais madrilenos desta manhã publicam, excepcionalmente, um relato do atentado que diz que tombou mais um heroi na frente em serviço de comando. Sublinham que ainda é preciso realizar duras missões em prol da Espanha e que todos os nacionalistas cumprirão o seu dever, com sacrificio da sua vida, se necessario fôr. O mesmo relato acrescenta que se conhecem todos os pormenores do atentado contra o comandante Gabaldon e o motorista e que não só possuem informações exactas sôbre os responsaveis directos do assassinio, mas tambem sôbre todas as ramificações e cumplicidades do atentado. Mais uma vez—acentua—a Espanha e os espanhois podem ter a certeza de que se fará justiça. Os culpados serão castigados com o rigor que exigem os mais elementares principios da moral publica, com a mais inexoravel energia das autoridades e com o mais profundo sentimento de omenagem aos nossos mortos».—(Havas).

As relações anglo-espanholas

MADRID, 2. — O jornal «Arriba» publica um artigo de Alfredo Marquerie, intitulado: «A Espanha limitada ao Sul» e que se refere á passagem do 235.º aniversario da instalação inglesa em Gibraltar. Marquerie, que fez parte do grupo de jornalistas espanhois que, recentemente, visitaram a Grã-Bretanha, escreve: «Durante o regime republicano estivemos, servilmente, submetidos aos interesses franco-britanicos, e estavamos impedidos de falar desassombradamente. Hoje, despertos do terrivel pesadelo, podemos falar clara e firmemente e dizer o que é justo e licito. Durante a recente viagem que fizemos á Grã-Bretanha tivemos ocasião de apreciar a opinião que todos os ingleses de bom senso têm acêrca da nova Espanha.»

Marquerie relata que, no decurso de um banquete a que assistiu em Londres, um dêsses ingleses lhe disse: «Deve ter observado que a Grã-Bretanha tem o desejo de ser amiga da Espanha». Marquerie teria respondido: «Parece-me que sim»—ao que o seu interlocutor acrescentou: «Evidentemente, os espanhois podem dizer, com razão: «Se os ingleses querem ser nossos amigos, porque o não provam, restituindo-nos Gibraltar?—(Havas).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O MOMENTO INTERNACIONAL

Vitor Manuel e Mussolini assistem

ás grandes manobras do exercito italiano

MILÃO, 2—O general Pariani expôs aos jornalistas alemães, espanhois, hungaros e japoneses, convidados para assistir ás manobras do exercito italiano, o objectivo das operações. O mesmo general resumiu assim a doutrina do exercito italiano: romper a frente a-fim-de poder explorar o exito até ao aniquilamento do adversario. Anunciou, por outro lado, que ia ser experimentado um novo genero de automoveis blindados e de carros de combate.—(Havas).

ROMA, 2.—Mussolini pilotando um avião de bombardeamento voou, durante duas horas, sôbre a zona onde se efectuam as grandes manobras do exercito italiano. Depois aterrou no aerodromo de Cameri, onde se encontrou com o rei, que seguia para a zona de operações. Este conferenciou com o chefe do governo durante uma hora. Depois o Duce subiu para o avião em companhia do sub-secretario de estado da guerra, voltando a voar sôbre a região das manobras.—(Havas).

A ultima reunião do gabinete britanico antes das ferias

LONDRES, 2—O conselho de ministros realizou hoje a sua ultima reunião semanal antes do encerramento das Camaras, marcado para sexta-feira proxima. Não se prevê qualquer reunião regular do Gabinete durante as ferias parlamentares que terminarão no dia 3 de Outubro. No entanto, é evidente que no caso da situação internacional o exigir, os ministros serão convocados imediatamente. Chamberlain e Halifax manter-se-ão em Londres ainda durante algum tempo antes de partirem para o campo. A maior parte dos ministros permanecerá em locais donde possa deslocar-se para Londres, em poucas horas. Dois ministros irão ao estrangeiro: Sir Thomas Inskip, ministro dos Dominios, parte brevemente para a Terra Nova, e o ministro da Higiene passa as suas ferias em Antibes. O Conselho ouviu o relatorio de Halifax sobre as negociações com a Russia e o Japão. O Ministerio ocupou-se tambem de certo numero de medidas de ordem interna, principalmente no que se refere á organização do pais em caso de guerra. —(Havas).

Enquanto as atenções gerais convergem sobre Dantzig, o Reich prepara-se para intervir na Eslovaquia?

PARIS, 2—O «Figaro» informa:

«Enquanto a atenção do publico converge sobre Dantzig, um grupo numeroso de agentes alemães penetra na Eslovaquia, territorio onde virtualmente o Reich domina. O plano alemão seria o de oferecer á Hungria territorios eslovacos em troca de um acôrdo que traduziria pelo dominio absoluto da Alemanha sobre a Hungria. Em consequencia daquele acôrdo, as tropas alemãs circulariam livremente em territorio hungaro, até á fronteira com a Romenia.

Torna-se facil fazer uma ideia da importancia estrategica dessa operação. O objectivo imediato seria impedir qualquer auxilio da Romenia á Polonia, e um possivel levantamento da Hungria—e haveria principalmente a vantagem de proporcionar uma mobilidade bastante maior ás tropas alemãs».—(Havas).

Os preparativos militares da Polonia

VARSOVIA, 2—Quasi nada tem sido oficialmente revelado acêrca dos preparativos militares da Polonia em relação com as possiveis tentativas alemãs em Dantzig.

Sabe-se, porém, que a Polonia tem entre 1.300.000 e 1.500.000 homens em pé de guerra, estratégicamente colocados ao longo de Dantzig, e junto da fronteira alemã.

Esta mobilização custa cêrca de um milhão de libras por dia.

Supõe-se que a Polonia dispõe de 1.500 aeroplanos de primeira linha.

Não aparecem em larga escala, todavia concentrações de tropas na Alemanha, a-pesar-de que os polacos estão ansiosos com as ultimas noticias espalhadas sobre a actividade militar alemã, na area fortificada da Eslovaquia, (fronteira polaca).

O numero de mobilizados no Reich

Em qualquer caso a Alemanha não necessita de mais do que uma noite para transportar até á fronteira as tropas de que precise.

Julga-se que a Alemanha tem em pé de guerra um exercito de 1.500.000 homens e espera-se que quando as manobras principiarem, na segunda quinzena de agosto, terá para cima de dois milhões de homens mobilizados.

Uma informação recebida hoje de Dantzig, diz que não há ali mais homens para mobilizar.

Cêrca de 30.000 dantzigotas emigraram para o Reich nos ultimos três anos. Em 1933 havia, segundo uma estatistica alemã, 40.000 desempregados em Dantzig. Agora há 200, a maioria dos quais não é apta para o trabalho». —(United Press).

Os estragos causados na linha Siegfried pelas inundações do Reno

PARIS, 2—De Basileia comunicam ao «Excelsior»:

«Nos meios alemães confirma-se, finalmente, que as inundações do Reno, em fins de março, provocaram, de facto, prejuizos bastante consideraveis na linha Siegried—mais consideraveis do que se supõe. Foi, em realidade, para inspeccionar os trabalhos de reparação naquela linha que Hitler chegou, inesperadamente, de avião no sabado ultimo, a Sarrebruck. Anuncia-se hoje que mais de 30 operarios que trabalharam na construção da linha Siegfried, foram presos e internados na prisão de Landau bem como em Tréves e Coblença. A Gestapo concluiu o seu inquerito dizendo que houve sabotagem involuntaria por parte daquelas pessoas, que forneceram materiais de má qualidade para os trabalhos de fortificação. Alega que, principalmente, o cimento fornecido foi de qualidade muito inferior, e os fabricantes são acusados de haver auferido grandes lucros. Diz-se tambem que um certo numero de generais—quatro ou cinco—foram tornados responsaveis pelos prejuizos, e demitidos das suas funções.—(Havas).

Os estados balticos desejam manter vigorosamente a sua neutralidade

TALIM, 2—O ministro dos Estrangeiros da Estonia, dr. Karl Salter, declarou á «United Press» que o sentimento geral nos paises balticos é o de que os pactos são superfluos. Qualquer homem simples na Estonia e na Livonia pode não ver as razões por que Moscovo e Berlim estão ansiosos para demonstrar as intenções não agressivas dos seus governos respectivos por meio dum acôrdo adicional, mas em nenhum caso um ministro responsavel pode imaginar que a Estonia e a Livonia têm designios agressivos contra a Russia ou contra a Alemanha.

Entretanto, os governos dos estados balticos concluiram um pacto suplementar com a Russia e com um espirito analogo obrigaram o terceiro Reich recentemente.

Estes dois pequenos estados são ciosos duma coisa: da sua independencia.

Prosseguindo, o dr. Salter declarou que a Estonia permanece fiel ao principio da neutralidade e, em caso de perigo, aceitaria apenas a assistencia duma grande potencia que respeitasse a sua neutralidade.

«Se uma grande potencia, sem pedido nosso, desejasse assumir o papel de nosso defensor, seria considerada um agressor contra o qual os estados balticos estão preparados com todas as suas forças para lutar, concluiu o dr. Salter.—(United Press).

POR TUTA-E-MEIA
pode V. S.ª adquirir cassas, tapetes, tapeçarias, etc., na Casa Elisio Santos da Rua dos Sapateiros trinte e dois.

NO EXTREMO ORIENTE

Progridem em Toquio

as negociações entre ingleses e japoneses

TOQUIO, 2—A Domei informa que durante a conferencia da Imprensa de hoje, o representante do «Gaimusho» declarou que a denuncia pelos Estados Unidos do tratado de comercio e navegação com o Japão não exercera nenhum efeito nas conversações anglo-niponicas de Toquio. Acrescentou que aquelas progrediram, consideravelmente, e que não tem havido desinteligencias.

Precisou, por outro lado, que a subcomissão encarregada de estudar as questões relativas á Policia de Tien-Tsin e ás questões economicas terminou os trabalhos preliminares. As delegações chegaram a acôrdo quanto ao aspecto politico do problema e uma sub-comissão está a estudar—concluiu aquele funcionario—a questão da transferencia para o governo de Pequim do dinheiro que se encontra nos bancos chineses das concessões de Tien-Tsin.

Segundo a mesma agencia, o jornal «Kumin» anuncia que consta que o governo niponico tenciona chamar o seu embaixador em Washington para o ouvir acêrca da denuncia do tratado de comercio e navegação nipo-americano. —(Havas).

Avião niponico abatido

TOQUIO, 2—O Estado Maior do exercito de Kuang-Tung comunica que o tenente-coronel Kadamasa Shimanumi, do Estado Maior das forças aereas, e o capitão Ikoma foram mortos por alturas da confluencia dos rios Khalka e Holsten, quando voavam sobre a região. O avião foi abatido por baterias D. C. A. sovieticas.—(Havas).

Aeronautica

Carreiras transatlanticas

Amarou hoje, ás 15 e 5, na base de Cabo Ruivo, o bimotor «Transatlantico», da Airlines, que está a efectuar viagens experimentais sobre o Atlantico Norte, para o estabelecimento de carreiras aeras.

Aquele aparelho, que descolará amanhã, ás 8 horas, para a Horta, é comandado pelo piloto-chefe Byrne.

Vôo prolongado

SPRINGFIELD, (Illinois), 2. — Os irmãos Moody bateram o «récord» mundial de duração, com reabastecimento durante o vôo, para aviões ligeiros. Conservaram-se no ar durante 219 horas e 43 minutos. O «récord» anterior era de 218 horas e 43 minutos. O avião utilizado era um monoplano com um motor de 55 cavalos. Os irmãos Moody prosseguem no seu vôo. — (Havas).

«Récords» de velocidade

DAYTON, (Ohio), 2. — Os capitães Sloan e Boatner bateram o «récord» do mundo em velocidade sobre mil quilometros, para aviões anfibios, obtendo a média horaria de quilometros 257,752. O «récord» anterior, de 255,680, pertencia aos aviadores italianos. — (Havas).

DAYTON, (Ohio), 2. — O avião «Fortaleza Volante Guill» bateu ontem o «récord» mundial de velocidade para mil quilometros, com carga de 5.000 quilos, atingindo a média de quilometros 415,032. — (Havas).

A travessia do Pacifico

TOQUIO, 2. — Dois aviadores vão tentar atravessar o Pacifico num avião de 900 cavalos e com a velocidade de 480 quilometros á hora. E' possivel que transformem esse vôo numa viagem de circunnavegação aerea. Dirigir-se-ão daqui a Vancouver. — (Americana).

A viagem do «Cidade de Montevideu»

PORTO PRAIA, 2. — O avião «Cidade de Montevideu» levantou vôo hoje, ás 5 e 45 horas, em direcção á America do Sul. — (Havas).

Os hóspedes de Portugal

Chegou ontem a Cacilhas o arquitecto-urbanista francês M. Divan, que, depois de ter visitado a cidade, bebeu uma chávena de chá no café Barral.

Recusou o lume do isqueiro oferecido pelo criado e exigiu um fósforo. Portugueses como estrangeiros, todos estão de acôrdo: o fósforo é melhor.